

IMPLANTAÇÃO DA FELICIDADE INTERNA BRUTA EM DIAGNÓSTICOS, PROPOSIÇÕES E AFERIÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM UNIDADES DE VIZINHANÇA

ZANON, Roberto

DIAS, Solange Irene Smolarek

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana de

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma metodologia inédita para a utilização do indicador FIB – Felicidade Interna Bruta, sendo possível sua aplicação, inclusive, em unidades de vizinhança. A proposta é que tal indicador seja usado como norteador de políticas públicas assertivas, direcionadas para as diferentes necessidades que podem ser diagnosticadas dentro de uma mesma cidade. Além disso, o indicador pode ser utilizado, através da metodologia apresentada, para aferir a eficácia das propostas aplicadas em cada localidade. A coleta de dados é feita através de formulário que contempla os nove domínios do FIB definidos pela ONU. Além disso, são apresentadas as métricas de tabulação e interpretação dos dados coletados, bem como o método de aplicação dos formulários. Resulta deste trabalho uma ferramenta inovadora para o planejamento e gestão urbana, que possibilita o diagnóstico do cenário, a proposição de políticas públicas e a aferição das mesmas, intencionando, acima de tudo, a felicidade do usuário do espaço urbano.

Palavras-chave: Felicidade Interna Bruta; Políticas Públicas; Planejamento Urbano.

O QUE É O FIB?

O FIB – Felicidade Interna Bruta, ou GNH - *Gross National Happiness*, é um indicador criado por Jigme Singye Wangchuck, rei do Butão, no ano de 1972 com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Tal indicador surge como contrapartida à lógica de consumo, representado pela métrica do indicador de Produto Interno Bruto – PIB, e parte da análise de nove domínios: bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura, uso equilibrado do tempo, governo, vitalidade comunitária, meio ambiente, padrão de vida (SALES, 2016). Desta forma, conforme Zanon, Dias e Figueiredo (2019) o FIB mede a qualidade de vida dos habitantes de um território, considerando se os mesmos são mais ou menos felizes.

Este indicador está baseado no pressuposto de que o foco principal de uma sociedade é a integração de quatro elementos do desenvolvimento, sendo eles: econômico, cultural, psicológico e espiritual. Para tanto, são feitos cálculos através dos nove domínios supracitados.

Jigmi Thinley (2009), primeiro-ministro do Butão, afirmou na abertura da 5ª Conferência Internacional sobre FIB que seria benéfico que fosse intensificada a colaboração internacional para as mensurações de Felicidade Interna Bruta, mantendo o foco nas formulações e nas aplicações práticas no que se refere a projetos e a programas, pois onde o povo se encontra é onde as mudanças significativas e genuínas acontecem (THINLEY, 2009).

No Brasil, e de acordo com a bibliografia, as primeiras ações para a implementação desse índice ocorreram com a iniciativa do Instituto Visão do Futuro, coordenado por Susan Andrews¹, nas cidades de Itapetinga e Angatuba, ambas no estado de São Paulo. Segundo pesquisadores, o índice não é apenas um indicador, mas também um catalisador de mudanças, processo em prol da coletividade, do desenvolvimento sustentável e de mobilidade social com finalidade de alcançar o bem-estar de todos (VISÃO FUTURO, 2015).

A MÉTRICA PROPOSTA DO FIB PARA UNIDADES DE VIZINHANÇA

Tradicionalmente a verificação de índices de desenvolvimento urbano para diagnósticos e proposições de políticas públicas é feita, conforme Figueiredo, Dias e Madureira (2018), através do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, que engloba saúde, a educação e a renda da população, e do PIB – Produto Interno Bruto. Contudo, o FIB proporciona uma percepção mais ampla através dos 9 domínios que o compõem. Considerando que o território de estudo são unidades de vizinhança e visando sua aplicação, foi necessário construir uma nova metodologia de aferição deste indicador, apresentada no presente trabalho.

O formulário (ver anexo A) proposto e utilizado resulta de um amplo estudo de diferentes pesquisas científicas aplicadas no âmbito da Felicidade Interna Bruta (BIANCO, 2016), (FERENTZ, 2015), (HELLIWELL, 2018), que consistem essencialmente na averiguação do FIB em uma determinada região. Contudo, os critérios utilizados para a construção deste formulário são os utilizados pelo Butão (URA, 2012).

¹ Nomeada embaixadora do FIB no Brasil, é norte-americana radicada no Brasil. Antropóloga pela Universidade Harvard e doutora em Psicologia Transpessoal pela Universidade de Greenwich.

Os indicadores são os 33 definidos por Ura (2012), cada um com o seu respectivo peso de avaliação, pesos que variam entre 50%, 40%, 33%, 30%, 20%, 17% e 10%. Cada indicador pertence a um domínio, e a soma dos percentuais dos indicadores perfaz 100% em cada domínio, sendo, no total, nove os domínios, a saber: bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura local, uso do tempo, governança, vitalidade comunitária, ecologia e padrão de vida.

São mantidos os valores de cada indicador e os domínios, para que assim seja possível uma análise individual de cada critério na comparação de cada um dos bairros, e, com isso, poder pontuar os indicadores e os domínios de maior felicidade de cada bairro (FERENTZ, 2015), e suas respectivas regiões.

No que se refere aos significados segue-se as definições de CBS (URA 2012). Para a construção do formulário os significados dos indicadores são transformados, de forma individual, em perguntas de fácil entendimento, objetivando melhor compreensão do entrevistado para com as mesmas, para que seja corretamente respondido (FERENTZ, 2015).

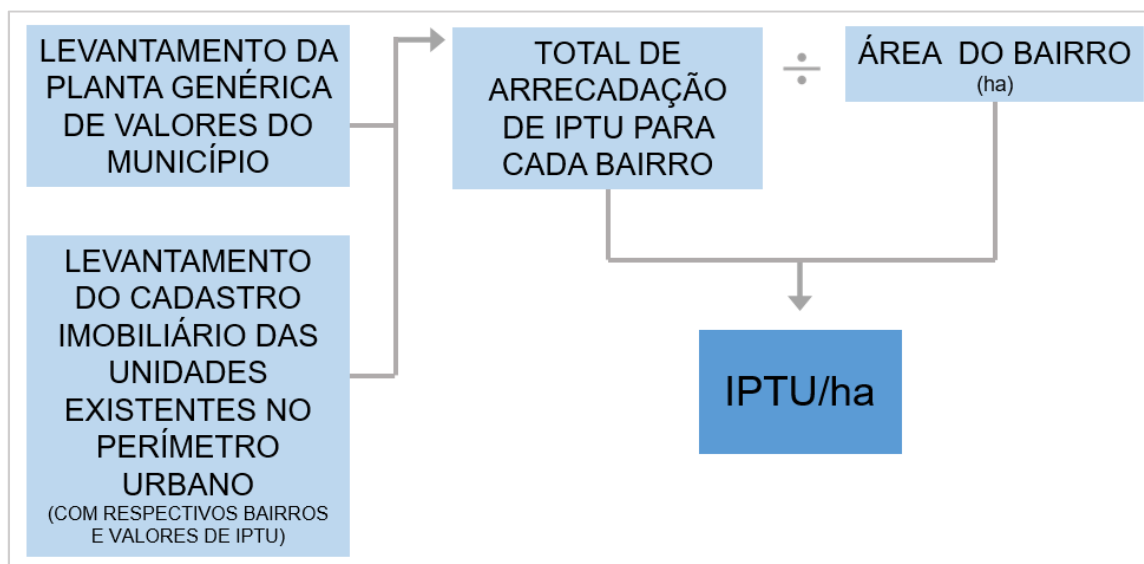
Para a aplicação do formulário é feito o cálculo da amostragem utilizando-se o método WHOQOL-BREF, seguido pela estratificação proporcional entre os bairros do município (GIL, 2008), (FERENTZ, 2015). A unidade de vizinhança, por sua vez, é dividida em quadrantes: norte, sul, leste e oeste e, em cada quadrante, aplica-se um quarto da amostra estratificada de formulários, em endereços escolhidos de maneira aleatória. Os dados coletados são classificados de acordo com a Escala Psicométrica Likert², que apresenta variações de três, cinco e sete pontos. Na metodologia de aplicação do FIB um corresponde a “nada feliz”, dois é “pouco feliz”, três é “moderadamente feliz”, quatro é “feliz” e cinco é “muito feliz” (FERENTZ, 2015). Ao final do levantamento, o resultado da amostragem em cada unidade de vizinhança é transformado em porcentagem facilitando assim a didática de apresentação, tanto para os indicadores quanto para análise na área

² A palavra "psicométrico" origina-se da combinação das palavras “psique” (mente) e “metro” (medida). Sendo assim, trata-se de uma ferramenta que analisa e mede as características psicológicas de uma pessoa. Essa ferramenta foi criada pelo educador e psicólogo Rensis Likert na conclusão de seu título de pós-doutorado pela Universidade de Columbia e auxilia a formular e a computar de forma psicométrica as respostas de um questionamento. Usado para medir comportamentos de entrevistados, considera diversos itens, auxilia na análise e na contagem de pontuação de cada indivíduo. Torna possível uma análise visual de comparação entre os itens, sendo assim um facilitador da compreensão dos resultados (LLAURADÓ, 2015) (FRANKENTHAL, 2017).

pesquisada, assim como utilizado na pesquisa desenvolvida e aplicada em Butão (*THE CENTRE FOR BHUTAN STUDIES*, 2010).

Ressalta-se que devem ser seguidos padrões estatísticos para a aplicação dos formulários (LARSON; FARBER, 2010). Por se tratar de uma pesquisa territorial, devem-se selecionar lugares que fiquem na localidade, excluindo-se lojas, *shopping centers*, terminais de ônibus urbanos, praças ou quaisquer espaços de uso comum. Assim, locais com maior segurança para a aplicação são residências, podendo ser unifamiliares ou multifamiliares, sendo que o entrevistado deve morar na edificação (LARSON; FARBER, 2010) ou, pelo menos, na unidade de vizinhança selecionada pela pesquisa.

Figura 1: Diagrama de construção do indicador IPTU/ha



FONTE: elaborado pelos autores.

Considerando a contraposição entre PIB e FIB, elucidada por Zanon, Dias e Figueiredo (2018), em que o PIB está relacionado com a economia enquanto o FIB aborda outros aspectos humanitários, a métrica do FIB em unidades de vizinhança foi aplicada por Zanon, Dias e Figueiredo (2019) na cidade de Cascavel/PR de forma inédita para essa unidade territorial, validando o formulário criado pelos autores e avalizando a metodologia. Considerando a impossibilidade temporal de aplicar a pesquisa nas 31 unidades de vizinhança (bairros) da cidade de Cascavel/PR que compõe seu perímetro urbano optou-se por aplica-la no bairro mais rico e no mais pobre da cidade. No entanto, Cascavel/PR não possui, assim como a maioria das cidades brasileiras, PIB por bairro. Essa ausência gerou

na pesquisa a proposição inovadora de um novo indicador: IPTU/ha, o que oportunizou, em proposta inédita, a definição de qual a unidade de vizinhança (ou bairro) mais rica (afora a área central da cidade) e qual a mais pobre: Neva e Morumbi, respectivamente. Esse indicador, IPTU/ha, é a relação entre o Imposto Predial e Territorial Urbano e a área de determinado território em hectare, apresentada no diagrama da figura 1.

Justifica-se a proposta do indicador pois, através do banco de dados do município é possível avaliar a situação econômica das regiões dentro do perímetro urbano, que embasa a cobrança de IPTU. Afonso et. al (2013) apresentam o artigo 33 da lei 5172/66 do Código Tributário Nacional, que define que a base do cálculo do imposto é o valor venal do imóvel e esclarecem que para o cálculo do IPTU são considerados “atributos físicos como dimensão, tipologia e finalidade construtiva, área e ano da edificação e, em condições ideais, também os inúmeros fatores que afetam a valorização dos imóveis”. Além destes, também são considerados a provisão de infraestrutura urbana, as condições socioambientais e os índices de criminalidade das regiões onde os imóveis se inserem. Desta forma, o IPTU se mostra excelente parâmetro para compor indicador de renda em unidades de vizinhança. Este procedimento permite relacionar a renda de unidades de vizinhança com seu nível total de felicidade ou ainda entre os nove domínios do FIB, de maneira individual, oportunizando amplas e diversas correlações e análises.

O FIB COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO URBANA

As cidades são territórios heterogêneos, de maneira que diferentes regiões dentro de um mesmo espaço urbano podem apresentar características específicas e, conseqüentemente, necessidades diferentes. Mais que uma ferramenta para diagnosticar estas desigualdades, a aplicação do FIB como indicador de desenvolvimento urbano, permite a proposição de políticas públicas mais assertivas assim como a aferição de tais propostas.

A proposta ora apresentada é de que a mensuração do FIB ocorra, em unidades de vizinhança, de diagnósticos a proposições e aferições de políticas públicas. Essas políticas públicas abarcam os nove domínios do FIB, com seus 33 indicadores, o que é um universo mais amplo que somente o do PIB e o do IDH, convencionalmente utilizados nas

mensurações e proposições de políticas urbanas. Essa é a proposição, factível pelo formulário proposto e apresentado em anexo.

Ressalta-se que, o nível de felicidade para cada domínio é aferido pela sensação do cidadão, seja para diagnóstico, seja para proposições de políticas, seja para aferição das mesmas, através da resposta às 33 perguntas do formulário construído neste estudo, que também possui seus critérios de tabulação.

Assim, intenciona-se que tal estudo contribua para o planejamento de cidades cujos cidadãos tenham suas demandas efetivamente atendidas e sejam, acima de tudo, felizes.

ANEXO A: FORMULÁRIO FIB

	SEXO		IDADE		QUADRANTE NO BAIRRO	NOME E ENDEREÇO:
----------------------	------	----------------------	-------	----------------------	---------------------	---------------------------------------

Domínios Cada 11.11%	Indicadores	Peso	Pergunta	Níveis (%)					Soma de 0/10 por domínio	Por domínio 11,11%
				1 (0)	2 (25)	3 (50)	4 (75)	5 (100)		
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33%	1: Quando você está satisfeito com sua vida?							
	Espiritualidade	33%	2: Quando você ora, medita ou reflete?							
	Emoções positivas	17%	3: Quando você sente generosidade e compaixão pelo próximo?							
	Emoções negativas	17%	4: Quando você sente preocupação, inveja e raiva?							
Saúde	Desabilitação	30%	5: No último ano, quando você teve problemas físicos de saúde?							
	Saúde diária	30%	6: Nos últimos 30 dias, quando você esteve incapacitado em relação ao seu estado normal?							
	Saúde mental	30%	7: Quando você é ansioso, deprimido ou sem confiança própria?							
	Auto avaliação de saúde	10%	8: Quando os programas de governo se preocupam com sua saúde?							
Educação	Alfabetização	30%	9: Qual a sua frequência em ler e escrever?							
	Formação educacional	30%	10: Estudou até: 1=fundamental; 2=médio;3=graduação;4=mestrado; 5=doutorado?							
	Conhecimentos gerais	20%	11: Qual o seu interesse em cultura, doenças e leis brasileiras?							
	Valores morais	20%	12: Qual a frequência com que você mente e desarmoniza o ambiente em que vive?							
Cultura	Participação sócio cultural	30%	13: No último ano, com que frequência esteve em atividades culturais?							
	Habilidade artesanais	30%	14: Qual o seu interesse e conhecimento nas tradições locais?							
	Domínios de linguagem	20%	15: Qual a sua fluência no português: 1=muito ruim, 2=ruim, 3=médio, 4=bom, 5=muito bom?							
	Comportamento em público	20%	16: Com que frequência as suas atividades em público são aceitas pela sua comunidade?							
Uso do tempo	Horas de trabalho	50%	17: Quando você trabalha mais que 8 horas diárias (incluindo também trabalhos voluntários)?							
	Horas de sono	50%	18: Quando você tem 8 horas de sono diariamente?							
Governo	Serviços públicos	40%	19: Qual a sua satisfação quanto a fornecimento de luz, água, ônibus, distância de hospitais, etc.?							
	Participação política	40%	20: Quando você participa e se envolve em discussões políticas?							
	Liberdade política	10%	21: Quando você pratica sua liberdade de opinião e associação a partidos?							
	Desempenho do governo	10%	22: Na sua opinião, qual a frequência com que o governo combate a corrupção?							
Vitalidade da comunidade	Criminalidade	30%	23: No último ano, com que frequência você foi vítima de algum crime?							
	Apoio à comunidade	30%	24: No último ano, quando ajudou financeira ou voluntariamente sua comunidade?							
	Família	20%	25: Qual a frequência com que você convive e sente-se feliz estando com sua família?							
	Relação com a comunidade	20%	26: Qual a frequência com que você vive em comunidade (não sozinho)?							
Ecologia	Problemas urbanos	40%	27: Quando há problemas urbanos (trânsito, crescimento, falta de áreas verdes)?							
	Vida selvagem/agricultura	40%	28: Qual o seu nível de preocupação com a degradação ecológica e vida selvagem?							
	Poluição	10%	29: Quando se preocupa com problemas ambientais impulsionados pela poluição?							
	Responsabilidade ambiental	10%	30: Qual a sua preocupação em relação ao meio ambiente?							
Padrão de vida	Renda familiar	33%	31: Está satisfeito com a renda da sua família?							
	Bens	33%	32: Está satisfeito com a quantidade de bens que possui?							
	Qualidade de habitação	33%	33: Está satisfeito com a qualidade de sua moradia?							
Soma dos 9 domínios, considerando 11,11% para cada um deles, com notas entre 0 e 10										

Critérios da planilha: 1=0%=nunca; 2=25%=raramente; 3=50%=às vezes; 4=75%=bastante; 5=100%=sempre. Exceção às perguntas nº 4, 5, 6, 7, 12 e 23, onde os percentuais permanecem, mas as respostas são 1=sempre, 2=bastante, 3=às vezes, 4=raramente, 5=nunca

REFERÊNCIAS:

- AFONSO, José Roberto; ARAUJO, Erika Amorim; NÓBREGA, Marcos Antônio Rios. **IPTU no Brasil: um diagnóstico abrangente**. 2013. Disponível em: <www.fgv.br/fgvprojeto>. Acesso em: 2 abr. 2019.
- BIANCO, Tatiane S. del. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Toledo, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 2016.
- FERENTZ, Larissa Maria da Silva. **Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável, com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade: estudo de caso na cidade de Curitiba**. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.
- FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana; DIAS, Solange Irene Smolarek; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. **A influência da densidade no processo de desenvolvimento urbano: o caso de Cascavel/PR**. *Thêma et Scientia, Cascavel*, v. 8, n. 1, p. 08-38.2018.
- FRANKENTHAL, Rafaela. **Entenda a escala Likert: como aplicá-la em sua pesquisa**. 2017. Disponível em: <<https://mindminers.com/pesquisas/entenda-o-que-e-escala-likert>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HELLIWELL, John F.; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffreu D. **WHR World Happiness Report 2018**. Toronto, Canada: ONU, 2018.
- LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentine, 2010.
- LLAURADÓ, Oriol. **Escala de Likert: O que é e como utilizá-la**. 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- SALES, Aline Pereira; COSTA, Américo Pierangeli; VERONEZE, Ricardo Braga; FERREIRA, Cassiano de Andrade; REZENDE, Liviane Tourino. **Felicidade Interna Bruta: aplicação e discussão no contexto da cidade de porte médio brasileiras**. Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras (UFLS), 2016.
- THE CENTRE FOR BHUTAN STUDIES. **GNH Survey Findings 2010**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2010.
- THINLEY, Jigmi. **Felicidade Interna Bruta**. Foz do Iguaçu. **5ª Conferência Internacional sobre FIB**, novembro 2009. Discurso de Abertura.
- URA, Karma. **GNH Index**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2012.
- VISÃO FUTURO. **Histórico do FIB**. 2015. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. **Felicidade Interna Bruta como Fator de Sustentabilidade Ambiental: aproximações**

teóricas no caso de Maringá/PR. In.: **Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana**, 5-7 de dezembro de 2018. Vitória/ES.

ZANON, Roberto; DIAS, Solange Irene Smolarek; FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana. **Felicidade interna bruta**: o caso de um bairro rico e de um bairro pobre. Cascavel/PR: Smolarek Arquitetura / Studio CSD, 2019.